

Palocci aponta "ciclo virtuoso"

BRUNO SPADA/ABR

O crescimento da economia brasileira de 6,1% no terceiro trimestre deste ano foi comemorado ontem pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que afirmou ver nos números do IBGE um sinal de que o País entrou em um período de crescimento sustentável, em um "ciclo virtuoso".

Anteriormente, Palocci havia prometido que em breve o País veria "o espetáculo do crescimento". Os números divulgados pelo IBGE seriam a confirmação dessa previsão.

O ministro, que convocou a imprensa para comentar os dados do PIB, disse que o resultado mostra que as políticas econômica e fiscal do governo estão no caminho certo e não devem mudar. "Os motivos que fazem com que nós possamos dizer que o Brasil iniciou um ciclo longo de crescimento é a combinação que o País conseguiu de três elementos fundamentais: um comportamento fiscal muito consistente, o controle da inflação e contas externas bastante fortes", disse o ministro.

Ele também disse que o governo não quer repetir os "erros do passado", como relaxar a política econômica, e reafirmou a meta de superávit primário de 4,25% do PIB para 2005. Palocci citou o projeto piloto em estudo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para retirar investimentos da ordem de R\$ 2,5 bilhões das contas do superávit primário, mas disse que isso não representa mudança nas metas fiscais.

SEM MÁGICA - "O investimento evolui bem acima da evolução da renda, o que caracteriza um período de crescimento sustentável. Podemos dizer definitivamente que o crescimento nesse momento se dá com características de ciclo



Ministro Palocci diz que governo não repetirá erros do passado

virtuoso", disse o ministro. "Não há mágica no processo. Não há nenhuma característica exótica no processo de crescimento", afirmou.

Segundo Palocci, outro destaque é que a queda na força das exportações se deve ao aumento da demanda no mercado doméstico. "Tanto o consumo das famílias como o investimento vêm com muita força, em particular o investimento", disse o ministro.

Palocci disse que o crescimento da economia veio acompanhado da recuperação do emprego. Segundo ele, mesmo a queda na renda média do trabalhador se deve ao aumento do emprego na área

da construção civil, que apresenta salários menores. "Essa queda não se deu porque o salário caiu, se deu porque cresceu muito (...) na construção civil, e ela tem um salário médio menor", afirmou.

O ministro disse que o desafio agora são a distribuição de renda e as reformas microeconômicas, para melhoria do ambiente de negócios e atração de investimentos. Para isso, ele espera a aprovação no Congresso Nacional da nova Lei de Falências e das mudanças nos projetos das agências reguladoras e de defesa da concorrência, além das medidas já anunciadas para ampliar o microcrédito.